

Educação emocional e educação infantil: uma análise das produções teóricas do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)

Laísa Caroline Nunes da Silva¹

Fernanda Sardelich Nascimento²

RESUMO

Os sentimentos e emoções fazem parte do ser humano, influenciam nas relações com os outros e no processo de ensino aprendizagem, sendo assim, tivemos como objeto dessa pesquisa a educação emocional na educação infantil, pois ela se faz necessária para a vida em sociedade. Levando isso em consideração, este estudo teve como objetivo geral analisar como a temática da educação emocional, no âmbito da educação infantil, tem sido abordada no Congresso Nacional de Educação- CONEDU, e específicos: 1) Identificar no CONEDU as bases teóricas utilizadas nas produções sobre educação emocional; 2) Indicar as discussões em torno da educação emocional no âmbito da educação infantil nos trabalhos do CONEDU; 3) Discutir quais as contribuições da educação emocional para os estudantes da educação infantil nos trabalhos do CONEDU. Assim, metodologicamente utilizou-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e do tipo bibliográfica. Para atingir nossos objetivos foi realizado um mapeamento das produções das últimas 4 edições do CONEDU e foram selecionados 17 trabalhos que discutiam sobre a educação emocional e a educação infantil. Através de uma análise de conteúdo, conclui-se que as produções abordam a educação emocional ora como processo contínuo de formação, ora como força propulsora, além de que na realidade da educação infantil contribui para desenvolver habilidades que são levadas ao longo da vida, desenvolvem o autoconhecimento e facilitam a relação com o outro. Ademais, percebe-se que existe uma lacuna quanto as pesquisas que tratam sobre a intersecção da educação emocional e educação infantil, destacando a necessidade de desenvolver mais pesquisas na área.

Palavras-chave: Educação Emocional. Educação Infantil. CONEDU

¹ Estudante: graduanda em Licenciatura em Pedagogia do Núcleo de Formação Docente do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: lcndasilva135@gmail.com

² Orientadora: professora e pesquisadora do curso de Licenciatura em Pedagogia, Núcleo de Formação Docente, do Campus do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: fernanda.sardelich@ufpe.br

ABSTRACT

Feelings and emotions are part of the human being, they influence relationships with others and the teaching-learning process, therefore, the object of this research was emotional education in early childhood education, as it is necessary for life in society. Taking this into consideration, this study had the general objective of analyzing how the theme of emotional education, within the scope of early childhood education, has been addressed in the National Education Congress - CONEDU, and specific: 1) Identify in CONEDU the theoretical bases used in the productions about emotional education; 2) Indicate the discussions around emotional education within the scope of early childhood education in the work of CONEDU; 3) Discuss the contributions of emotional education for early childhood education students in CONEDU's work. Thus, methodologically, a qualitative and bibliographical research approach was used. To achieve our objectives, a mapping of the productions of the last 4 editions of CONEDU was carried out and 17 works were selected that discussed emotional education and early childhood education. Through a content analysis, it is concluded that the productions address emotional education sometimes as a continuous training process, sometimes as a driving force, in addition to the fact that in the reality of early childhood education it contributes to developing skills that are carried throughout life, developing self-knowledge and facilitate relationships with others. Furthermore, it is clear that there is a gap in research that deals with the intersection of emotional education and early childhood education, highlighting the need to develop more research in the area.

Keywords: Emotional Education. Child education. CONEDU.

DATA DE APROVAÇÃO: 21 de março de 2024

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta como objeto de estudo a educação emocional (EE) no contexto do ensino brasileiro da educação infantil, pela importância das emoções na formação do sujeito. Seguindo a perspectiva de Steiner e Perry (1998, p.23), “ser emocionalmente educado é ser capaz de lidar com as emoções de modo a desenvolver seu poder pessoal e a qualidade da vida que o cerca”. Já que os sentimentos são algo muito presentes na vida do ser humano, em tudo que fazem, eles influenciam no processo educativo e de convívio social. Na escola, ao iniciar a

vida escolar muitas crianças vivenciam novos sentimentos que não compreendem. Sendo assim, entender o que se sente e a forma de tratá-los vai influenciar nos resultados daquilo que se está fazendo.

Ao experienciar a própria educação básica como aluna, e agora com o olhar de professora, ficar quieto, é sinônimo de boa educação. Não brigar, não morder, não gritar, sentar em silêncio e prestar atenção no que a professora diz. Ao crescer inseridos nesse sistema, somos levados a deixar os sentimentos de lado. No ensino superior é possível observar a relevância da temática, tanto analisando os livros didáticos que são utilizados em sala de aula, como ao discutir metodologias de ensino nos diferentes componentes curriculares.

Diante do vivenciado, o interesse em pesquisar a temática se deu pela contribuição para a atuação em sala de aula. Pois, a escola é um ambiente de desenvolvimento do professor e do aluno, onde o professor precisa enxergar seu aluno como um todo, e nesse meio “professor e aluno são afetados um pelo outro, e, ambos, pelo contexto onde estão inseridos” (Mahoney e Almeida, 2005, p. 13). Sendo uma discussão necessária à prática docente.

Para o âmbito acadêmico, realizar uma pesquisa que considere as produções presente no Congresso Nacional de Educação (CONEDU), um congresso tão importante para a educação, contribuirá para as pesquisas seguintes, além de ser importante para o estudo dos professores em sua formação, visto que, no contexto de sala de aula uma educação emocional se faz necessária. Aos professores atuantes, lidar com as emoções do cotidiano pode ser um desafio, e é uma realidade que precisa ser levada em consideração

Ao falar sobre o contexto social atual, estamos sofrendo os reflexos de uma pós pandemia. Durante e após a pandemia da COVID-19 as emoções começaram a ter uma maior presença nas discussões, tanto na educação como nas relações sociais de forma geral. Portanto, trazemos como aporte teórico dessa pesquisa o pensamento de alguns autores que discutem a educação emocional e as emoções no processo de formação do sujeito e de aprendizagem.

Antes de discutir a educação emocional, apresentamos o que seria a emoção e sua influência para compreender a importância de se desenvolver uma educação emocional dentro do ambiente escolar da educação infantil. Seguindo a perspectiva de Wallon (1968),

As emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação. Atitudes e situações correspondente implicam-se mutuamente, constituindo uma maneira global de reagir de tipo arcaico, frequente na criança (Wallon, 1968, p. 148).

A emoção se dá pela capacidade de ser afetado pelo mundo que nos cerca, e nos liga com o mundo externo, ou seja, os estímulos exteriores resultam em emoções que nos indicam a forma de reagir. Os seres humanos são movidos pelos sentimentos, são impulsivos, mas é normal que não saibam lidar de forma correta com seus significados, é socialmente que se aprende a lidar com as emoções, na interação com o outro. O isolamento fez as pessoas serem obrigadas a pararem e pensarem melhor sobre elas mesmas e como elas se sentiam dentro do contexto vivenciado. Esse período apresentou grande dificuldade para o processo de ensino, principalmente na educação infantil, mas deixou claro como os sentimentos estão envolvidos no processo educativo. Para Santos (2000) a emoção seria uma sensação que envolve o físico e emocional provocada por um estímulo externo,

A emoção é uma forma de energia mental que produz reações no organismo vivo. Uma emoção surge em uma pessoa quando alguém é vítima de uma agressão, ... ou quando alguém, irritado após um desentendimento, agride outra pessoa com um tapa. Em ambos os casos o agredido é tomado pela raiva, e o estímulo que a produziu foi a agressão. Em toda emoção há três reações do organismo: uma a nível mental, outra a nível corporal e uma terceira a nível do comportamento da pessoa (Santos, 2000, p. 34).

É necessário entender que as pessoas que vivem em sociedade possuem sentimentos e precisam lidar com eles, primeiro interiormente para decidir a melhor forma de reagir a nível de comportamento. A teoria da emoção de Wallon evidencia a relação que existe entre o sujeito e o ambiente, e a de Santos (2000) que precisamos pensar nas reações do organismo, o que nos ajuda a pensar a educação emocional que trabalha com as emoções na relação com o outro, a atividade emocional “é simultaneamente social e biológica em sua natureza; realiza a transição entre o estado orgânico do ser e a sua etapa cognitiva, racional, que só pode ser atingida através da mediação cultural, isto é, social” (Dantas, 1992, p. 85). As crianças buscam diferentes formas de expressar suas emoções, seja pela birra, choro extremo, brigas com amigos, etc, e por isso são criticadas. A escola é onde a criança vai interagir com um maior grupo de pessoas, que a leva a vivenciar diferentes experiências, levando a aprender sobre a vida social.

Bisquerra (2000) aponta ser necessário pensar sobre o destaque que as emoções passaram a ter nos anos 90 dentro das investigações científicas, com a teoria das inteligências múltiplas de Gardner e a de inteligência emocional de Goleman, e os aspectos que giram em torno dos estudos sobre as emoções para conseguir conceituar a educação emocional, sendo para ele um “proceso educativo, continuo y permanente, que pretende potenciar el desarrollo emocional como complemento indispensable del desarrollo cognitivo, constituyendo ambos los elementos esenciales del desarrollo de la personalidad integral” (Bisquerra, 2000, p. 306).

Levando em consideração essa definição, a educação emocional deve estar presente ao longo de todo componente curricular e na formação ao longo da vida.

Ainda, a EE é destacada como uma forma de prevenção, no que diz respeito a passar por situações ruins causadas por perturbações emocionais. Nosso comportamento segue um modelo de estímulo-resposta, que pode ser positivo ou negativo, dessa forma é preciso desenvolver uma capacidade de controle pessoal e de autoconsciência para poder tomar decisões conscientes. Para Bisquerra (2000), a educação emocional propõe um desenvolvimento pessoal e social, que acontece ao longo da vida e visa uma construção da personalidade integral do indivíduo a fim de prevenir circunstâncias desastrosas provenientes das emoções. O que envolve o desenvolvimento da inteligência emocional e sua aplicação nas situações da vida, tendo por objeto o desenvolvimento das competências emocionais.

Outra forma de pensar a educação emocional, mas que complementa a apresentada anteriormente, é pensa-la como capacidade de se entender, de ouvir os outros e de expressar suas emoções de forma produtiva, a controlar suas expressões emocionais, a aprender a monitorar seus impulsos e a adiar suas satisfações. Seguindo o que é apresentado por Steiner e Perry (1998), ao relatar seu próprio contato com a educação emocional,

A educação emocional é um componente fundamental do Poder pessoal. No mundo de hoje, nossas interações caracterizam-se com frequência pelo cinismo e constantemente tornam-se assustadoras e desgastantes. A repetição de experiências de fracasso interpessoal é motivo de desesperança e depressão. Mas quando nossas relações em casa, com os amigos, nas ruas e no trabalho são estimulantes e mutuamente gratificantes nos sentimos encorajados e otimistas. (Steiner e Perry, 1998, p. 15)

Ele apresenta que ao se tornar emocionalmente educado, entender as emoções nos dá um poder pessoal. As emoções são poderosas, se conseguirmos usa-las ao nosso favor serão nossa força. Por isso é necessário para a vida em sociedade desenvolver uma educação emocional, pessoas capazes de entender o que sentem e lidar com isso, para minimizar conflitos desnecessários no cotidiano. Steiner e Perry (1998) difere em sua discussão sobre a educação emocional ao toma-la uma como estágio onde somos emocionalmente educados, onde conseguimos lidar com situações emocionais e espinhosas, fugindo de um resultado ruim, com discussões e mágoas infligidas a outras pessoas. Essa educação emocional vai ser composta por três aptidões: 1- a capacidade de entender as emoções, 2- ouvir outras pessoas e empatizar com suas emoções, 3- expressar as emoções produtivamente (Steiner e Perry, 1998, p.23). Ela envolve a ampliação dos relacionamentos, facilitando o afeto entre as pessoas e o trabalho cooperativo.

Já para Santos (2000) a educação emocional possui a meta de desenvolver a inteligência emocional, que favorece a percepção, avaliação e expressão das emoções. Desenvolver uma inteligência emocional é controlar as emoções e assim promover um crescimento tanto emocional quanto intelectual, “a educação emocional implica desenvolver no educando o autoconhecimento, a autoconsciência, em nível psicológico e somático” (Santos, 2000, p. 47). A partir de uma EE, visando o desenvolvimento dessa inteligência emocional, as crianças podem lidar com qualquer situação que possa vir a presenciar, tendo como base ações já vivenciadas e a forma que decidiu agir diante do ocorrido.

Porém, Casassus (2009, p. 134, apud Andrade, Andrade, Leal, 2019, p. 310) salienta que “[...] a Educação Emocional, diferentemente do enfoque da inteligência emocional, não é apenas um caminho de aquisição de habilidades, mas uma educação de integração em que o professor e o aprendiz são a mesma pessoa”.

O que nos leva a pensar a educação emocional como a educação que busca um autoconhecimento e tomada de consciência sobre as emoções próprias e das pessoas que nos cerca, visando um desenvolvimento integral do ser. Nesse processo, faz parte desenvolver a capacidade de identificar e reconhecer suas emoções e sentimentos, avaliando suas intensidades, e as expressões corporais correspondentes, no momento em que ocorrem.

Nesse sentido, para se tornar emocionalmente educado é preciso levar em consideração algumas capacidades específicas, e ao se adquirir essas aptidões nos é dado um certo poder pessoal e qualidade de vida. As emoções são poderosas, se conseguirmos usa-las ao nosso favor serão nossa força. Por isso é necessário para a vida em sociedade desenvolver uma educação emocional, pessoas capazes de entender o que sentem e lidar com isso, para minimizar conflitos desnecessários no cotidiano. Brigas de trânsito, problemas com inclusão em diferentes ambientes, e também com preconceito podem diminuir com a promoção de uma educação emocional dos cidadãos.

De acordo com Bisquerra (2000), a educação emocional teria como finalidade o pleno desenvolvimento da personalidade integral do aluno, no que se refere ao desenvolvimento cognitivo e emocional, nesse sentido, é preciso ir além de uma educação afetiva, educar com afeto, para se educar o afeto, conhecimentos teóricos e práticos sobre as emoções. Considerando que a prática da educação emocional deve considerar no ensino explícito das emoções a trajetória evolutiva das inteligências, os seus conteúdos giram em torno do conhecimento das próprias emoções, no manuseio e controle emocional, conhecimento das emoções dos outros,

o uso das mesmas para se automotivar, prevenir prejuízos das emoções negativas, potencializar as emoções positivas, e aplicação desses conhecimentos nas relações interpessoais.

Pensar a educação emocional como um tema transversal, onde as lições podem ser breves, mas que devem estar presentes ao longo de todo o ciclo educativo, nos faz pensar em um trabalho realizado tendo em vista o nível de discussão adequado à idade. As intervenções promovidas devem começar o quanto antes, contando com a participação dos professores, pais e toda a comunidade (Bisquerra, 2000). As lições podem se relacionar naturalmente à leitura e escrita, outros temas transversais e nas disciplinas padrão, “os educandos aprenderão que a questão não é evitar inteiramente possíveis conflitos, mas resolver discordâncias e ressentimentos antes de se tornarem brigas abertas” (Rêgo e Rocha, 2009, p. 144).

Fica claro a amplitude das discussões que se fazem presente dentro do corpo da educação emocional. Uma delas é a forma que os documentos oficiais de educação a trabalha. A BNCC, enquanto documento norteador da educação básica, organizou 10 competências gerais para a aprendizagem dos discentes, desde 2017, são elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo

responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2017, p. 8)

As três últimas promovem habilidades socioemocionais na educação básica. Estas habilidades estão relacionadas à relação com o outro em sociedade, baseada em aprendizagens que envolvem um desenvolvimento emocional do indivíduo. Sua proposta “não seria que essas competências se transformem em componente curricular, mas fazer com que as tais sejam atreladas às outras habilidades. O desenvolvimento das competências deve ocorrer junto ao cotidiano escolar do aluno, pois o impacto positivo será sentido em todos os aspectos” (Ribeiro et al, 2019)

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a educação infantil atende crianças de 0 a 5 anos, e também traz que os eixos estruturantes da prática pedagógica nessa etapa são interações e brincadeiras, e que ao “observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (Brasil, 2017, p. 37). A própria BNCC, documento norteador da educação básica, apresenta a relação que existe entre as emoções, mas não apresentam diretamente a educação emocional. Seguindo essa perspectiva, Madalós (2022) apresenta algumas contribuições ao dizer que

[...] pensando nas capacidades que desenvolvemos desde que nascemos, a educação vem para abranger infinitas possibilidades e aprendizagens. Assim, a educação emocional precisa ser incluída no planejamento dos professores desde a Educação Infantil. Como já mencionado pela BNCC, a saúde física e emocional deve ser compreendida, para que, assim, conseguimos nos conhecer e perceber que o outro também tem emoções. (Madalós, 2022, p. 25)

Por mais que a emoção seja mencionada nesse documento, não é apresentada indicações para o seu trabalho no cotidiano, pois não é uma discussão pontual. O que nos leva a pensar sobre as críticas positivas e negativas que giram em torno da BNCC. Seguindo a pesquisa apresentada por Teixeira e Branco (2021), as produções em torno da BNCC seguem três linhas, uma que a apoia e vê como solução para garantir uma educação, a que critica negativamente desde a elaboração até implementação, e a que busca minimizar seus impactos. Por mais que

ter um documento que norteie a educação nos país seja importante, a própria forma que o documento foi desenvolvido com falta de democracia, e marcada pela influência capitalista, mostra a pouca importância que foi dada a diversidade que existe no território brasileiro, buscando padronizar a educação de forma não padrão. Sendo assim, realizada sem diálogo, mas que deve estar presente e desenvolvida por todos os profissionais docentes.

Diante do que vemos, as emoções como algo presente em nosso cotidiano, na educação infantil as crianças aprendem a lidar com conflitos ao terem no processo educativo as emoções sendo levadas em consideração. Elas se colocam no lugar do outro, entendem seus sentimentos e o dos outros, e como as emoções se materializam em suas ações. Sob esse olhar, pensamos em uma educação que leva em consideração o emocional, os aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores. Andrade, Andrade e Leal (2019, p.313) ao discutirem sobre o desenvolvimento da educação emocional na educação infantil por meio do teatro do oprimido concluem ser possível através dela “organizar os conhecimentos e permitir às crianças refletirem para encontrar um comportamento que melhor se relacione as suas necessidades, exercendo a criatividade diante de situações que necessitem de solução, enxergando a partir de experiências passadas”.

Diante do contexto social que vivenciamos, Steiner e Perry (1998, p.30) traz a realidade das crianças, onde “a infância é cheia de tensões e até mesmo de agressões. Com frequência, o afeto de que precisamos nos é negado ou é utilizado para manipular nosso comportamento, sendo dado apenas se formos “bonzinhos” e recusados se formos “maus””. É comum que estejamos, enquanto pais e professores, preocupados apenas com problemas óbvios como bullying na escola, porém sentimentos mais restritos não são discutidos. Alguns pais nem perguntam ao filho como se sentem, e raramente falam também sobre suas próprias emoções. Na medida que nos acostumamos à essa realidade, somos forçados a viver frustrados e com mágoas sufocadas, e não nos aproximamos dos mesmos.

Reiteramos aqui a importância de trabalhar com a educação emocional na educação infantil, pois podemos aprender bastante com as emoções, todos cometem erros emocionais, no calor do momento agimos impulsivamente, e isso nem sempre tem um final feliz. Por isso, todos nós podemos nos beneficiar da educação emocional de alguma forma, aprender com nossas emoções. Para ser emocionalmente educado devemos dar conta das próprias emoções, ao nos familiarizarmos com elas, e, nesse processo, conhecer as emoções alheias. Vivenciar as práticas da educação emocional desde a educação infantil permite um crescimento sem traumas e com relações mais saudáveis.

Dessa forma, desenvolver essa pesquisa na área da educação emocional evidencia como é importante ver o outro como ele é, e que o sentido do ser como um todo influencia a educação dele e de quem o rodeia. É importante que a educação seja construída dentro de uma base afetiva e humana, que os próprios professores considerem seus alunos um sujeito integral. Sendo assim, também é necessário que o profissional da educação obtenha conhecimentos sobre a importância de promover uma educação emocional em sala de aula.

Diante do proposto, apresentamos a seguinte **questão problema**: Como a educação emocional tem sido abordada no âmbito da educação infantil, no Congresso Nacional de Educação (CONEDU)? Trazemos como **objetivo geral**: Analisar como a temática da educação emocional, no âmbito da educação infantil, tem sido abordada no Congresso Nacional de Educação- CONEDU, e **específicos**: 1) Identificar no CONEDU as bases teóricas utilizadas nas produções sobre educação emocional; 2) Indicar as discussões em torno da educação emocional no âmbito da educação infantil nos trabalhos do CONEDU; 3) Discutir quais as contribuições da educação emocional para os estudantes da educação infantil nos trabalhos do CONEDU.

2. PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Esse trabalho segue a abordagem de estudo qualitativa que, segundo Minayo (1994, p. 21-22), “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes”, sendo assim, nos possibilitando visualizar algo a mais do que a confirmação de uma hipótese. Gil (2002, p. 44), ao falar sobre como elaborar projeto de pesquisa, nos fala sobre a pesquisa bibliográfica que

[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44)

A qual optamos por trabalhar, pois temos como objetivo analisar produções teóricas já elaboradas. Sendo assim, para conseguir atender aos nossos objetivos específicos buscamos identificar as produções teóricas sobre a educação emocional e as que envolvem o âmbito da educação infantil por meio de um mapeamento das produções presentes no GT 18- Educação Emocional, dos 4 últimos anos, do Congresso Nacional de Educação- CONEDU, anos 2020, 2021, 2022 e 2023 edições VII, VIII e IX.

O Congresso Nacional de Educação (CONEDU) é muito conhecido no âmbito da pesquisa educacional. Realizado anualmente, cada edição ocorre em um lugar diferente do país e segue uma temática. Conta com nove edições e visa incentivar as produções acadêmicas. O CONEDU é integrado ao todo por 21 GTs. O GT 18- Educação Emocional, campo desse estudo, está presente no evento desde 2017 com a edição IV, esse grupo de trabalho busca

Refletir sobre as bases teórico-metodológicas da Educação Emocional e seus desdobramentos no cotidiano escolar e não-escolar. Analisar as experiências de Educação Emocional. Discutir a questão da formação docente em Educação Emocional. Compreender as relações entre Educação Emocional e Práticas Integrativas e Complementares. Compreender a relação saúde e Educação Emocional. Examinar a Educação Emocional como instrumento de empoderamento de grupos populares e pessoas em situação de vulnerabilidade (CONEDU, 2024)

Ao todo foram encontradas 320 produções publicadas nos últimos quatro anos de congresso no GT 18- Educação Emocional, 237 na modalidade de comunicação oral e 83 na de pôster. Foi realizado um refinamento a fim de identificar os trabalhos que tratassem diretamente da educação emocional e a educação infantil. Inicialmente foi observado se as publicações apresentavam o termo “Educação Emocional” e “Educação Infantil” nos títulos, resumos, palavras-chave e objetivos, porém, para aqueles que não conseguimos identificar se tinham como foco a educação infantil nesses pontos, também foi necessário realizar essa busca na metodologia. Alguns textos publicados apresentavam apenas um resumo simples no arquivo, ou apresentação em slide, então eles foram desconsiderados para a análise.

Após esse processo, encontramos 1 único texto que apresentasse o termo educação emocional e educação infantil ao mesmo tempo. Sendo assim, optamos por adicionar nas análises trabalhos que traziam apenas o termo educação emocional, para conseguir atender ao nosso objetivo específico de identificar no CONEDU as bases teóricas utilizadas nas produções sobre educação emocional, o qual foram encontrados 13, pois excluímos aqueles que não realizavam uma discussão pontual sobre educação emocional. Para conseguir atender ao objetivo de indicar as discussões em torno da educação emocional no âmbito da educação infantil nos trabalhos do CONEDU, também adicionamos à análise 3 trabalhos encontrados que discutem suas temáticas dentro da Educação Infantil. Podemos ver na Tabela abaixo a relação dos textos encontrados no GT 18 do CONEDU nos últimos 4 anos.

Tabela 1- Textos do CONEDU presentes no GT 18- Educação Emocional (2020-2023)

	2020	2021	2022	2023	TOTAL
Total de publicações no GT 18	43	52	66	159	320
Textos que trabalham apenas com a Educação Emocional	3	3	2	5	13

Textos que trabalham com a Educação Emocional e a Educação Infantil	1	0	0	0	1
Textos que trabalham apenas com a Educação Infantil	0	3	0	0	3

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Portanto, foram selecionados 17 trabalhos que atendiam aos critérios estabelecidos. Seguimos a perspectiva de análise de conteúdo (AC), de acordo com Bardin (1977) a AC apresenta um conjunto de técnicas de análise das comunicações a partir de etapas trazidas pela autora. Fazendo essa análise conteúdo, seguindo o proposto por Bardin (1997), chegamos as seguintes categorias analíticas: 1) Educação Emocional como processo contínuo de formação e como força propulsora; 2) Educação infantil no CONEDU: aspectos relacionados à educação emocional; 3) Educando as crianças; contribuições de uma educação emocional. As quais iremos discorrer a seguir.

3. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Buscando atender ao objetivo desse estudo de analisar como a temática da Educação Emocional, no âmbito da Educação Infantil, tem sido abordada no Congresso Nacional de Educação- CONEDU, realizamos uma análise das produções publicados no GT 18- Educação Emocional, na qual, como dito anteriormente, selecionamos 17 trabalhos (13 sobre educação emocional, 3 sobre educação infantil, 1 que trata sobre a intersecção entre educação emocional e educação infantil).

Partindo da discussão que realizamos anteriormente sobre a educação emocional, podemos observá-la como algo amplo, e dela discorre diferentes discussões. Tal característica pode ser vista nas produções do CONEDU, que apresenta trabalhos que discutem: emoções no processo de aprendizagem, a aprendizagem significativa, os impactos da ansiedade e depressão no processo de ensino, educação socioemocional e suas competências e habilidades, dentre outras temáticas.

Observamos que houve um aumento das publicações na última edição em comparação as anteriores, em 2020 43 publicações (13,43%), 2021 tendo 52 (16,25%), 2022 66 (20,62%) e em 2023 159 (49,68%). Entretanto, esse aumento nas publicações não aconteceu em relação ao debate da educação emocional. Quando chegamos à realidade da educação infantil percebemos que a lacuna é maior. De todos os trabalhos publicados 4 (1,25%) trazem suas discussões no

âmbito da educação infantil, e apenas 1 (0,31%) discute a educação emocional e a educação infantil. A educação infantil sendo um campo onde se desenvolve aprendizagens que são levados ao longo de toda a vida, deve possuir a educação emocional em sua prática desde os primeiros anos de vida.

3.1. Educação emocional como processo contínuo de formação e como força propulsora

Apresentamos aqui as discussões teóricas que cada texto apresenta, assim como os autores utilizados para fundamentá-las, e assim identificar a forma que a Educação Emocional vem sendo discutida nos últimos anos dentro do CONEDU. Os dados estão organizados no quadro abaixo a partir do ano de publicação, autores, título, autores de base, e percepção da EE.

Quadro 1- trabalhos de educação emocional no CONEDU

ANO	AUTOR	TÍTULO	AUTORES DE BASE	PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL
2020	Borges	Educação emocional como formação continuada para professores do município de Pendências/RN	Gonsalves (2015); Bisquerra e Fernández (2000)	Processo de construção ao longo da vida
2020	Oton; Possebon	Educação emocional e espiritualidade na qualidade de vida	Goleman (1995); Steiner (1998)	Força propulsora para realização de escolhas
2020	Guimarães et al.	Educação emocional como propulsora do processo de ensino-aprendizagem: estudo de revisão	Rêgo e Rocha (2009); Pires (2016)	Desenvolvedora integral dos indivíduos
2021	Silva, Bezerra, Dantas	A importância da educação emocional no processo de inclusão: o olhar dos professores para o emocional dos alunos com deficiência no contexto de pandemia da Covid-19	Casassus (2009); Delors (1998)	Conhecimento de si mesmo e do outro
2021	Varjão, Batista	Educação emocional: contribuições para formação integral do ser	Morin (2007P)	Visualização do sujeito como uma todo
2021	Braga	Concretismo e a busca da educação emocional em meio às aulas remotas na pandemia	Goleman (1995); Gardner (1995)	Otimizadora da inteligência
2022	Pontes et al.	A educação emocional e a vivência do medo: o que nos revelam as crianças?	Silva (2021); Santos et al (2022)	Autoconhecimento para lidar com as emoções
2022	Santos	Educação emocional e o empoderamento de crianças	Goleman (2011); Renata (2012);	Orientação para a qualidade de vida

		em situação de vulnerabilidade socioeconômica	Possebon, Possebon (2020)	
2023	Fraga, Decarli, Boll	Amorismo: conceituação e conexões com os tempos de cultura digital e inteligência artificial	Bisquerra (2009) ³	Processo contínuo de desenvolvimento das habilidades emocionais
2023	Paiva et al.	Desenvolvimento emocional em sala de aula: estratégia para redução da raiva em crianças do ensino	Alzina (2000)	Promotora das relações humanas
2023	Leal et al.	Educação emocional no contexto escolar: importância para o desenvolvimento humano segundo professoras	Alzina (2000); Cardeira (2012)	Atividade preventiva da violência
2023	Souza, Lira	Mapeamento de estudos sobre educação emocional nas universidades públicas de Pernambuco	Alzina (2010)	Alicerce do processo de aprendizagem
2023	Gomes et al.	Práticas de educação emocional e saúde mental	Cerqueira (2019); Santos (2018); Prado (2021); Souza (2021), Bruening (2018); Lins e Salgueiro (2022)	Prática de promoção e manutenção da saúde mental

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

Após essa análise, identificamos duas definições para educação emocional apresentadas nas Produções presentes no CONEDU: 1) educação emocional como processo contínuo e permanente de formação integral do sujeito, de construção humana, desenvolvendo o conhecimento e autoconhecimento relacionado às emoções, de forma a promover uma boa relação dentro da sociedade, e uma otimização da inteligência; 2) EE como força propulsora de controle das emoções, promotora das relações humanas e preventiva de situações negativas resultantes da má administração das emoções. Relacionam-se a predominância que as discussões dos textos apresentam.

Percebe-se uma maior influência da educação emocional como processo contínuo (Borges, 2020; Guimarães et al., 2020; Varjão, Batista, 2021; Braga, 2021; Pontes et al., 2022; Santos, 2022; Fraga, Decarli, Boll, 2023; Souza, Lira, 2023; Gomes et al., 2023), que deve iniciar dos primeiros anos de vida e seguir ao longo de toda sua trajetória educativa e de

³ Bisquerra e Alzina são o mesmo autor, que é Rafael Bisquerra Alzina, decidimos por preservar as duas formas de acordo com o que é apresentado em cada texto.

formação pessoal. Os autores utilizados como base teórica para esses trabalhos apresentam discussões sobre a educação emocional (Gonsalves; Bisquerra, Fernández; Pires et al.; Rêgo, Rocha; Steiner; Cassasus; Alzina), inteligência emocional (Goleman), inteligências múltiplas (Gardner) e considerações sobre considerar o sujeito como um todo (Morin).

Os trabalhos que se encaixam na segunda definição apresentada (Oton, Possebon, 2020; Silva, Bezerra, Dantas, 2021; Paiva et al., 2023; Leal et al., 2023) se relacionam com a discussão que trouxemos no início desse trabalho, de acordo com Steiner e Perry (1982), onde a educação emocional traz poder ao sujeito, pois traz ao sujeito uma certa confiança para se tornar principal agente da sua vida nas tomadas de decisões, dando poder para se expressar. Os autores utilizados como base discutem a educação emocional (Steiner; Cassasus; Alzina; Cardeira) e as emoções (Soares).

Percebemos que alguns dos trabalhos apresentam na discussão a inteligência emocional e inteligência múltiplas como pertinentes à discussão sobre educação emocional (Braga, 2021; Leal, Cavalcante, Silva, Vasconcelos, 2023), pois tratam sobre a capacidade de identificar os próprios sentimentos e os dos outros, para assim possuir um melhor gerenciamento das emoções. Outros ainda discutem que as emoções em sala de aula, assim como apresentamos anteriormente nesse trabalho, tem influência nas relações que são estabelecidas em sociedade e precisam ser compreendidas antes de se discutir sobre a prática da educação emocional, como discutido por Bisquerra (2000).

As discussões ao se relacionarem às definições de educação emocional giram em torno da relação professor e aluno, espiritualidade, amorosidade, afetividade, vulnerabilidade e violência. As diferentes discussões observadas no CONEDU evidenciam que não é possível separar as emoções do processo de ensino aprendizagem, confluindo com o pensamento de Bisquerra (2000, p. 5) “la educación debe orientarse al pleno desarrollo de la personalidad del alumnado. Esto implica que el desarrollo cognitivo debe complementarse con el desarrollo emocional”.

3.2. Educação infantil no CONEDU: aspectos relacionados à educação emocional.

O âmbito da Educação Infantil apresenta a educação emocional de diferentes formas nas produções do CONEDU. Identificamos apenas uma publicação que se propunha a discutir a educação emocional na realidade da educação infantil. Para tanto, trazemos as inquietações

pertinente à educação infantil através de 4 trabalhos selecionados, apresentados no quadro de acordo com o ano de publicação, autor, título, autores de base, e como trata a educação emocional.

Quadro 2- trabalhos relacionados à educação infantil e a educação emocional

ANO	AUTOR	TÍTULO	COMO TRAZ A EDUCAÇÃO EMOCIONAL	AUTORES DE BASE
2020	Lira et. al.	Educação emocional na sala de aula do ensino infantil	Por meio da inteligência emocional e da influência das emoções na formação	Goleman (1995); Oatley (2000); Antunes (2012); Piaget (1977)
2021	Nascimento.	O ensino das habilidades socioemocionais na educação infantil	Formação integral na educação infantil para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais	Wincott (2006); Wallon (2007)
2021	Santana	A educação socioemocional em tempos de pandemia	A educação socioemocional por meio da influência das emoções	Wallon (1968); Vigotsk (2007)
2021	Oliveira, Rodrigues	A afetividade no relacionamento professor-aluno e sua influência no processo de ensino aprendizagem na educação infantil	Por meio da afetividade	Freire (2002); Bachara (2017); Boshkarato (2014)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024)

O primeiro texto, em suas discussões trazem contribuições para a atuação de professores da educação básica do ensino infantil através do trabalho com as emoções, discutindo a inteligência emocional (Goleman), e a importância do professor olhar o aluno como um todo (Oatley). Evidenciam que o professor e os pais não podem impedir que as crianças sintam as emoções que surgem por meio dos estímulos que são apresentados no ambiente escolar, mas podem atuar de forma a desenvolver nas crianças a capacidade de compreendê-las. Para que as emoções não se manifestem de forma negativa, é preciso desenvolver métodos que favoreçam o desenvolvimento da autoconfiança autoconsciência e assertividade para o agir das crianças.

Dois trabalhos trazem a importância de se trabalhar a educação socioemocional, porém a discute a partir de perspectivas diferentes. Nascimento (2021) compreende que a criança deve ser desenvolvida desde criança, ao acreditar na importância de uma educação integral desde a educação infantil. Discute a partir de Wincott que trabalha as emoções no desenvolvimento

infantil, e Wallon que traz sobre as relações socioafetivas. para chegar à ideia de uma educação socioemocional na primeira infância como um ato social, público e coletivo.

Já Santana (2021) vem tratar sobre a educação socioemocional através da perspectiva de Wallon e Vygotsky ao ver as emoções e a interação em afetividade passando pelo desenvolvimento nas relações com os outros, apresentando a educação socioemocional como uma educação que inclui no aspecto de formação do sujeito como um todo, social, culto emocional do sujeito no contexto escolar que favorecem o desenvolvimento da criança no ambiente social. A escola sendo um espaço onde o sujeito passa boa parte do tempo, é um bom ambiente para se desenvolver uma educação que vise a formação integral do sujeito, ou seja, visando as habilidades socioemocionais apresentados na BNCC

Vivenciada durante a pandemia, a educação socioemocional, pela relação com a BNCC, inclui o aspecto de uma formação tanto social quanto emocional do sujeito no contexto escolar que vivem a vida ativa na sociedade partindo de uma discussão sobre as emoções a interação e afetividade que trazem a importância das relações na formação do sujeito.

Oliveira e Rodrigues (2021) seguem outro caminho, pois discutem a afetividade na relação professor-aluno na educação infantil. Tendo como objetivo de analisar as contribuições da afetividade no relacionamento professor-aluno, visando a melhoria do processo de ensino aprendizagem na educação infantil, os autores percebem a afetividade como a capacidade de sermos afetados por fatores exteriores ou interiores. Primeiro, é preciso entender que professor e aluno são protagonistas no processo ensino-aprendizagem em sala de aula e dentro dessa relação ambos aprendem, sendo preciso desenvolver um relacionamento saudável.

Os autores presentes no CONEDU discutem sobre a forma que o professor afeta o aluno em sala de aula e como isso influencia para o desenvolvimento dos alunos tendo em vista que a afetividade faz parte do ser humano e na educação é preciso levar em consideração o desenvolvimento integral do aluno. A educação voltada para a afetividade não se limita ao uso de palavras positivas ou apenas a um toque de afeto, mas sim o utilizar dos sentimentos e emoções de forma a favorecer o desenvolvimento do educando levando em consideração a perspectiva dele (Oliveira, Rodrigues, 2021)

A afetividade faz parte de uma educação que visa uma formação do sujeito como um todo. A realidade do ambiente em sala de aula é a afetividade ser ocultada pela agressividade e falta de diálogo, o que resulta em uma falta de desmotivação dos professores e alunos. Nessa discussão, compreende-se que o relacionamento entre pessoas depende da troca de sentimentos,

da percepção de cada um, da forma que um afeta o outro, para que assim o processo de ensino se dê, ou seja, o vínculo que é criado entre professor e aluno influencia na aprendizagem do conteúdo (Oliveira, Rodrigues, 2021)

A Educação Emocional que discutimos vai além da relação professor aluno ser afetiva, como Bisquerra (2000), citado anteriormente nesse texto, traz, devemos ir além e ensinar os alunos a adotarem ações afetivas. Por mais que Oliveira e Rodrigues (2021) não tenha apresentado uma discussão pontual sobre a educação emocional na educação infantil, a discussão sobre afetividade na relação professor-aluno nos permite perceber o quanto o professor possui um papel importante no processo de aprendizagem do aluno.

Dessa forma, das análises sobre os estudos relacionados à educação infantil desprende-se que seguem uma discussão sobre a afetividade como algo relevante para a relação professor aluno na educação infantil, assim como o desenvolvimento das habilidades socioemocionais descritas na BNCC. Os textos apresentam discussões que relacionam as emoções no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil, e sua influência para as relações sociais, porém apenas um indicou o trabalho com a educação emocional, mesmo que não apresente uma definição.

Evidencia-se a necessidade de desenvolver mais pesquisas que tratem sobre a intersecção da educação emocional na educação infantil. Rêgo e Rocha (2009, p.143) trazem que aprendemos com a educação emocional “quando, onde e como expressar os próprios sentimentos, e de que maneira eles influenciam outras pessoas, assumindo a responsabilidade pelas consequências desses sentimentos”, sendo assim discutir sobre essa aprendizagem desde os primeiros anos de vida contribuem para que a nova geração de adultos aprendem melhores formas de resolver seus conflitos.

Situações de aprendizagem que favoreçam esse trabalho da alfabetização emocional (Lira et al., 2020), por exemplo, por meio de discussões, debates e na exploração de opiniões e pensamentos pessoais elaborados pelas crianças, pensando sobre suas emoções seguindo a necessidade de cada turma ou aluno.

As produções podem não apresentar uma definição sobre educação emocional, mas deixam que uma de suas características é a compreensão das emoções. Piaget traz sobre a conduta ter sempre um aspecto energético ou afetivo e um aspecto estrutural ou cognitivo, o que deixa claro que a razão e a emoção andam juntas. Evidenciam as emoções como influenciadoras do processo de aprendizagem, e que a saúde emocional nas crianças ajuda para

que elas não tenham ações movidas pelo impulso, mas que conheçam seus limites e compreendam suas emoções, o que se relaciona aos objetivos gerais da educação emocional, principalmente o de prevenir os efeitos prejudiciais das emoções negativas (Bisquerra, 2000).

3.3 Educando as crianças: contribuições de uma educação emocional

A prática de uma educação emocional em sala de aula pode diminuir os casos de violência que vemos com frequência nos canais de notícias, como Santos (2000, p. 52) discute, “se aprendemos a controlar a raiva e procuramos divulgar suas formas de controle na escola, em casa e com os amigos e amigas, procurando ajuda-los a controlar suas raivas, seguramente estaremos contribuindo para um mundo melhor, sem tanta violência”.

Fica claro que desenvolver uma prática de educação emocional em sala de aula traz benefícios ao sujeito e à sociedade como um todo. As emoções interferem no processo de aprendizagem das crianças, sendo assim, trabalhar com elas desde cedo desenvolve tanto o social, como o afetivo e cognitivo, “fazendo com que as crianças se expressem e monitorem suas emoções para saber lidar com o que sentem em determinadas situações e para que exista um equilíbrio entre a emoção e a razão” (Lira et al., 2020, p. 6).

Dentro dessa discussão, a afetividade pode ser vista como um instrumento pedagógico “pois proporciona um ambiente suscetível a aprendizagem e desenvolvimento da criança, além de contribuir para um relacionamento saudável entre professor e aluno” (Oliveira, Rodrigues, 2021, p. 7). Vista como um desdobramento das discussões relacionadas à educação emocional, traz essa necessidade de um envolvimento emocional a partir de experiências e do diálogo, constatando que a relação professor e aluno influencia mais no processo de aprendizagem do que o próprio complexidade do conteúdo. Porém, o ensino atual prioriza o desenvolvimento intelectual deixando de lado os aspectos emocionais das crianças. Essa discussão na educação infantil é de extrema importância tendo em vista a capacidade de aprendermos por meio da experiência, da observação e do afeto, principalmente na infância, pois as crianças tendem a reproduzir comportamentos, linguagens e expressões características do adulto que convivem.

Dentre as discussões presentes no CONEDU, podemos perceber as contribuições das habilidades socioemocionais na educação infantil, pois contribuem para o desenvolvimento da criança, para que se torne um sujeito mais crítico, consciente e com potencialidades na vida profissional pessoal e social (Santana, 2021). Sendo assim, desenvolvê-las desde cedo na escola

possibilita que gradativamente a criança desenvolva competências e habilidades necessárias para a vida em sociedade.

De acordo com Nascimento (2021), falar sobre as emoções desde a infância é muito importante e deve contar com a participação dos pais nesse processo em parceria com o processo educativo desenvolvido pela escola, afinal eles são responsáveis por validar ou invalidar certos valores conhecimentos e comportamentos que estão sendo apreendidos nesse espaço. É importante considerar as emoções e subjetividade dos alunos para o avanço na aprendizagem dos mesmos ressignificando as práticas tradicionais de educação que vivenciamos nos séculos passados e, como já foi falado antes, as emoções fazem parte da essência humana desde o nascimento e a primeira forma de manifestação de existência e comunicação que elas utilizam tendo que ser considerada no processo de ensino e aprendizagem.

Na primeira infância o sujeito tem o maior dependência dos outros em diferentes aspectos, precisa-se desenvolver o carinho e a emoção, diálogo, escuta e o olhar para a necessidade do bebê como um todo, pois já é a partir daí que a criança está se desenvolvendo e é preciso reconhecer que nessa etapa da primeira infância é essencial ter um acolhimento e um afeto primando uma segurança física e emocional da criança.

Pontes et al. (2022) destaca que o desenvolvimento de novos saberes relacionados a uma educação emocional na educação básica proporciona às crianças mecanismos que auxiliam a criarem novas habilidades, possibilitando respostas a estímulos desafiadores, as preparando para enfrentar conflitos emocionais. Sendo a escola um lugar onde as crianças passam boa parte do seu cotidiano, ficam expostas a uma maior probabilidade de viver diversas emoções.

O aluno é alguém capaz de lidar com as emoções e desenvolvê-las desde cedo, ainda na educação infantil, tendo a escola um pilar essencial nesse processo, já que os alunos são receptivos a atividades que envolvem as emoções, mas continuam precisando de alguém para orientar na aprendizagem sobre as emoções, de forma a usa-las a favor da aprendizagem cognitiva e de sua formação cidadã (Guimarães, 2020). Nesse processo de ensino o professor deve considerar também o meio familiar e social no qual a criança está inserida. A educação emocional, então, auxilia os alunos na relação com o professor, exercendo uma função motivadora.

As emoções sociais amadurecem nos anos correspondentes à educação infantil (Oton e Possebon, 2020). Educar as emoções para saber como liberá-las, além de compreendê-las,

administrá-las e controla-las. Ou seja, ter uma educação emocional desde a infância contribui para que como adulto possua uma estrutura que o permita enfrentar de maneiras saudáveis situações de perda, mudanças e frustrações, além de conseguir lidar com a dicotomia entre as emoções e a razão.

Bisquerra (2000) indica que as crianças compreendem as emoções em seus primeiros anos de vida, por meio das experiências. Dentro do vocabulário que a criança possui, uma experiência ruim produz ira, experiências boas produzem felicidade, sendo assim, ações que trazem sentimentos bons para ele tendem a serem reproduzidas com frequência, mesmo que para o outro os sentimentos tenham sido ruins, para tanto “la educación emocional puede ayudar al alumnado conflictivo a superar su egocentrismo centrado em la propia experiencia vital para pasar a la abstracción reflexiva de las emociones subyacentes en situaciones de conflicto” (Bisquerra, 2000, p. 94).

Desse modo, a educação emocional apresenta diferentes contribuições dentro do contexto educacional e social. Desenvolvê-la na educação infantil, através de atividades pontuais que trabalhem as emoções possibilita que as crianças cresçam sabendo se expressar e mantendo boas relações. As diferentes experiências que o trabalho com a educação emocional no ambiente escolar proporciona na educação infantil, possibilita o desenvolvimento de habilidades necessárias à vida em sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, focada em analisar como a educação emocional tem sido abordada, no Congresso Nacional de Educação, no âmbito da educação infantil, obteve dados que apresenta a realidade atual da temática, pois analisou os quatro últimos anos de publicações. O mapeamento realizado para atingir nossos objetivos permitiu identificar que poucos estudos se interessam por tratar da educação emocional junto à educação infantil. Sendo assim, em primeiro momento, evidenciamos que se faz necessário desenvolvermos estudos mais pontuais que trabalhem esta intersecção.

As emoções se mostraram como uma discussão importante ao que envolve a educação emocional no processo de ensino aprendizagem de crianças, bem como outras discussões apresentam perspectivas diferentes para discutir a educação emocional, realizando um percurso pelas inteligências múltiplas e inteligência emocional para pensar a EE. Das produções

analisadas dentro do CONEDU, pode-se identificar duas definições de educação emocional, uma relacionada à continuidade da mesma ao longo da vida, o que deixa claro a necessidade de abordar uma prática de educação emocional desde a educação infantil, pois possibilita uma formação integral da criança. A outra nos permite pensar a EE como uma força pessoal do indivíduo que previne a vivência de situações ruins.

Para refletir especificamente o campo da educação infantil, as pesquisas discutem sobre as emoções envolvidas nas relações das crianças na sociedade, discutindo especificamente as habilidades socioemocionais apresentadas na BNCC, e a importância da afetividade na relação professor aluno para favorecer o processo de aprendizagem. Pois essas discussões revelam a necessidade do desenvolvimento social, cognitivo e emocional das crianças.

A educação emocional apresentada ao longo do trabalho se mostra como uma prática que permite desenvolver uma sociedade menos violenta, pois um sujeito emocionalmente educado consegue desenvolver relações mais harmoniosas. Por mais que as emoções negativas se manifestem, a educação emocional proporciona formas mais eficientes de lidar com elas para que disso não se resulte uma má experiência. Se a educação emocional é presente desde os primeiros anos de vida, crescemos sabendo lidar com vivências e momentos ruins, e desenvolvemos um autoconhecimento e conhecimento do outro, nos tornando capazes de lidar com os problemas que a vida apresenta independente da sua complexidade.

Além disso, para que essa educação se faça presente, os professores devem estar empenhados e motivados a rever suas metodologias, bem como a escola deve estar alinhada à essa prática. Os pais também devem estar presentes, dialogando e refletindo sobre a necessidade da mesma para o desenvolvimento de seus filhos.

Por fim, os achados dessa pesquisa nos permitem ver que o GT 18 de educação emocional do CONEDU apresenta uma discussão ampla em torno da educação emocional, abordando outras temáticas, mas não realizando uma discussão pontual sobre a EE, assim como na educação infantil. Para tanto, evidenciamos o potencial que a educação emocional tem nas práticas da educação infantil, precisando se desenvolver mais pesquisas na área, como desenvolver práticas da mesma, conscientizando os pais que as crianças precisam desenvolver não só o cognitivo, mas também a capacidade emocional de lidar com as suas emoções, entendendo que na relação com o outro eles também possuem suas próprias emoções.

O estudo sobre a temática da educação emocional não se esgota, podendo ter um maior aprofundamento em trabalhos futuros levando em consideração outros espaços de produção científica, bem como o estudo dentro de outras etapas de ensino.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Graciele; ANDRADE, Graciela Coelho de; LEAL, Ana Lúcia. Educação emocional no ensino infantil: uma perspectiva a partir do lúdico no teatro do oprimido de Augusto Boal. **Revista Educação e Emancipação**, São Luís, v. 12, n. 1, jan./abr. 2019

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRAGA, Maria Lucivânia de Freitas. **Concretismo e a busca da educação emocional em meio as aulas remotas na pandemia**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82407>. Acesso em: 13/03/2024 09:59

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13/03/2024 11:18

BISQUERRA, Rafael. **Educación emocional y bienestar**. Barcelona: Praxis, 2000

BORGES, Brena Stephania Da Silva. **Educação emocional como formação continuada para professores do município de pendências/rn**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68419>. Acesso em: 13/03/2024 10:03

CONEDU- Congresso Nacional de Educação, 2024. Disponível em: < <https://www.conedu.com.br/grupos-de-trabalho> > Acesso em: 13/03/2021 11:50

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética. In: La Taille. **Piaget, Vigotsk, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Smmus, 1992

FRAGA, Cristiano Da Cruz; DECARLI, Cecília; BOLL, Cíntia Inês. **Amorismo: conceituação e conexões com os tempos de cultura digital e inteligência artificial**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98022>. Acesso em: 13/03/2024 09:20

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Ana Paula Wendling et al.. **Práticas de educação emocional e saúde mental**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/101187>. Acesso em: 13/03/2024 09:53

GUIMARÃES, Maria Dos Santos et al.. **Educação emocional como propulsora do processo de ensino-aprendizagem: estudo de revisão**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68420>. Acesso em: 13/03/2024 10:41

LEAL, Aurora Araújo et al.. **Educação emocional no contexto escolar: importância para o desenvolvimento humano segundo professoras**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/98491>. Acesso em: 13/03/2024 09:48

LIRA, Lidilaile De Melo et al.. **Educação emocional na sala de aula do ensino infantil**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68422>. Acesso em: 13/03/2024 10:35

MADALÓS, Bruna Kelly. **Educação infantil: as emoções e os sentimentos expressos pelas crianças bem pequenas ao brincar**. Tese (Graduação em Pedagogia), UFFS, Erechim: 2022.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psic. Da Ed.**, São Paulo, 20, 1º sem. de 2005, pp. 11-30.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NASCIMENTO, Kely Anee De Oliveira. **O ensino das habilidades socioemocionais na educação infantil**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80945>. Acesso em: 13/03/2024 10:18

OLIVEIRA, Tailson Chaves De; RODRIGUES, Regiane Oliveira. **A afetividade no relacionamento professor-aluno e sua influência no processo de ensino aprendizagem na educação infantil**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80468>. Acesso em: 13/03/2024 10:51

OTON, Karla Muniz Barreto; POSSEBON, Fabrício. **Educação emocional e espiritualidade na qualidade de vida**. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68421>. Acesso em: 13/03/2024 10:05

PAIVA, Paulyane Maria Fernandes De et al.. **Desenvolvimento emocional em sala de aula: estratégia para redução da raiva em crianças do ensino fundamental I**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/99743>. Acesso em: 13/03/2024 09:08

PONTES, Juçara Lima De et al.. **A educação emocional e a vivência do medo: o que nos revelam as crianças?**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/89222>. Acesso em: 13/03/2024 09:50

RÊGO, C. C. A. B.; ROCHA, N. M. F. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: Aval. Pol. Públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 17, nº 62, p. 135-152, jan./mar. 2009

RIBEIRO, Andreza Nazaré Gonçalves et al.. **Educação emocional: habilidades socioemocionais enquanto auxílio ao desenvolvimento cognitivo de acordo com a BNCC**. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/60105>. Acesso em: 10/03/2024 22:33

SANTANA, Katiane Cardoso. **A educação socioemocional em tempos de pandemia da covid-19**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/79767>. Acesso em: 13/03/2024 10:55

SANTOS, Gabriela Silva. **Educação emocional e o empoderamento de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica**. Anais VIII CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88881>. Acesso em: 13/03/2024 09:01

SANTOS, Jair de Oliveira. **Educação Emocional na Escola: a emoção na sala de aula**. Salvador, BA: Faculdade Castro Alves.

SILVA, Jérssica Carneiro, BEZERRAS, Maria Maysa Romão; DANTAS, Taísa Caldas. **A importância da educação emocional no processo de inclusão: o olhar dos professores para o emocional dos alunos com deficiência no contexto de pandemia da covid-19**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80008>. Acesso em: 13/03/2024 09:29

SOUZA, Claudionice Maria Neves De; LIRA, Mirtes Ribeiro de. **Mapeamento de estudos sobre educação emocional nas universidades públicas de pernambuco**. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95930>. Acesso em: 13/03/2024 09:55

STEINER, Claude; PERRY, Paul. **Educação emocional: Um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional**. Editora Objetiva LTDA- Rio de Janeiro, 1998.

TEIXEIRA, Paola Cristine; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. BNCC: Convergências e Divergências. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 22, n. 5, p. 693–701, 2021. DOI: 10.17921/2447-8733.2021v22n5p693-701. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/9053>. Acesso em: 11 abr. 2024.

VARJÃO, Levi Menezes; BATISTA, Atônio de Pádua Araújo. **Educação emocional: contribuições para formação integral das pessoas**. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82430>. Acesso em: 13/03/2024 09:51

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1986

LAÍSA CAROLINE NUNES DA SILVA

**EDUCAÇÃO EMOCIONAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise das produções
teóricas do Congresso Nacional de Educação (CONEDU)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso da Graduação em
Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste
da Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 21/03/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Fernanda Sardelich Nascimento
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Orientadora)

Profa. Dra. Ana Maria Tavares Duarte
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinadora interna)

Prof. Ms. Filipe Antonio Ferreira da Silva
Doutorando em Educação pelo PPGEDU-UFPE.
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE
(Examinador interno)